

INFORMAÇÃO SOBRE ACESSIBILIDADE EM SITES DE ATRATIVOS TURÍSTICOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

*João Victor Hortencio*¹

*Laissa Pacheco*²

*Matheus Vieira Falbo Saisse dos Santos*³

Resumo: As pessoas com deficiência possuem um histórico de esquecimento e de barreiras impeditivas para o acesso aos seus direitos sociais, inclusive ao lazer. Essa condição da sociedade se reflete no meio virtual, onde informações sobre acessibilidade em atrativos turísticos são negligenciadas. Tendo isso em vista, o presente trabalho objetiva analisar dez atrativos turísticos da cidade do Rio de Janeiro, sob a perspectiva das informações sobre acessibilidade contidas em seus sites. Em relação à metodologia, a pesquisa se caracteriza como exploratória, de abordagem qualitativa, com a coleta de dados realizada por meio de pesquisa bibliográfica, documental e em sítios eletrônicos específicos. Como resultados, observou-se que os atrativos turísticos do Rio de Janeiro, ainda que apresentem importante influência na composição da oferta turística da cidade a nível internacional, não recebem a devida atenção quando o assunto é a disponibilização de informações para as pessoas com deficiência em seus sites. Os melhores indicadores de informações sobre acessibilidade nos sites foram: preço especial, referente a descontos no ingresso do atrativo; e acessibilidade virtual, relacionada aos recursos de tecnologia assistiva disponíveis nos sites para ampliar as habilidades funcionais dos usuários, a fim de facilitar a compreensão do conteúdo. Por outro lado, os indicadores de banheiro acessível, informações em braille e certificados de acessibilidade não foram mencionados em nenhum dos endereços eletrônicos analisados. Dentre os atrativos avaliados, identifica-se o Bondinho Pão de Açúcar com a maior quantidade de indicadores encontrados no seu site, sendo quatro no total. Os atrativos com piores desempenhos foram o Museu do Amanhã, Maracanã, Jardim Botânico, Parque Lage e Tour da Colina, apresentando somente um indicador cada. Tendo em vista que recorrer a fontes na internet tem se tornado cada vez mais uma prática do turista antes da sua visita, é fundamental que os sites dos atrativos englobem informações sobre acessibilidade. Portanto, percebe-se a necessidade de compreender melhor o universo da temática e incitar novas reflexões sobre turismo e acessibilidade em prol de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: pessoas com deficiência; turismo acessível; acessibilidade informacional; atrativos turísticos; Rio de Janeiro.

INFORMATION ABOUT ACCESSIBILITY ON TOURIST ATTRACTION WEBSITES IN THE CITY OF RIO DE JANEIRO

Abstract: People with disabilities have a history of being overlooked and facing barriers that impede access to their social rights, including leisure activities. This societal condition is reflected in the virtual realm, where information about accessibility at tourist attractions is often undervalued. With this in mind, the present study aims to analyze ten tourist attractions in the city of Rio de Janeiro from the perspective of accessibility information provided on their websites. Regarding methodology, the research is exploratory, with a qualitative approach, and data collection was carried out through

¹ Graduado em Turismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestre em Turismo pela Universidade Federal Fluminense. Professor Substituto do Departamento de Hotelaria e Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Tutor do Curso de Licenciatura em Turismo pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

² Graduada em Turismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestre em Turismo pela Universidade Federal Fluminense. Tutora Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

³ Turismólogo.

bibliographic, documentary, and specific online research. The results showed that, although the tourist attractions in Rio de Janeiro have significant influence on the city's international tourism offering, they do not receive adequate attention when it comes to providing accessibility information on their websites. The best indicators of accessibility information found on the sites were: special pricing, related to discounts on admission; and virtual accessibility, related to assistive technology resources available on the sites to enhance users' functional abilities and facilitate content understanding. On the other hand, indicators such as accessible restrooms, information in braille, and accessibility certificates were not mentioned on any of the analyzed websites. Among the evaluated attractions, the *Bondinho Pão de Açúcar* had the highest number of indicators on its site, with a total of four. The attractions with the poorest performance were the *Museu do Amanhã*, *Maracanã Stadium*, *Jardim Botânico*, *Parque Lage*, and the *Tour da Colina*, each presenting only one indicator. Given that consulting online sources has increasingly become a common practice for tourists before their visit, it is crucial that attraction websites include information on accessibility. Therefore, there is a need to better understand the subject and stimulate new reflections on tourism and accessibility for a more equitable society.

Keywords: people with disabilities; accessible tourism; informational accessibility; tourist attractions; Rio de Janeiro.

Introdução

No início do Século XX, após a Primeira Guerra Mundial, as vítimas civis e alguns combatentes passaram a conviver com algum tipo de deficiência. Tal fator contribuiu para que a deficiência deixasse de ser enxergada como castigo ou condição espiritual e começasse a ser vista como uma situação médica, a partir de uma perspectiva científica (Melo, 2019). Nesse sentido, a inclusão social das pessoas com deficiência e, conseqüentemente, a necessidade de políticas públicas voltadas a esse público foram crescendo progressivamente como ponto de discussão na sociedade (Rodrigues; Valduga, 2021).

A inclusão social estabelece regras visando à promoção da igualdade, sendo um elemento fundamental para a construção da cidadania. Trata-se de um processo contínuo de conscientização, na busca de uma sociedade que respeite as diferenças dos indivíduos e que permita a participação de todos nas diferentes possibilidades ofertadas ao longo da vida (Cruz; Arruda, 2014). Tendo em vista as nuances e a luta pela conquista de direitos para pessoas com deficiência, destaca-se a necessidade de discutir a importância da inclusão social, pois ela envolve todas as ações tomadas para integrar grupos marginalizados dentro do meio social, dos quais podemos citar pessoas com deficiência (Silva; Costa, 2018).

Os estudos sobre inclusão social e turismo acessível no Brasil ainda são uma temática relativamente recente, que carece de mais reflexões e investigação científica (Rodrigues; Valduga, 2021). Considerando o avanço das tecnologias no setor de turismo, cresce em paralelo a necessidade de fornecer informações úteis aos turistas (Mendes Filho; Mayer; Corrêa, 2022).

Nesse sentido, elas se constituem em uma fonte de inovação estratégica para valorizar a imagem e competitividade do destino turístico (Pereira; Biz, 2023).

A disponibilização de páginas na internet contendo informações sobre os atrativos influencia na tomada de decisões dos turistas, aprimorando a experiência turística antes mesmo da visita (Araújo; Oliveira; Perinotto, 2022). É fundamental que a acessibilidade transpasse todos os âmbitos dos atrativos turísticos, isto é, desde a experiência virtual até a infraestrutura física do local. Contudo, observa-se uma fragilidade da hospitalidade digital, relacionada à ausência de informações voltadas para pessoas com deficiência no meio virtual (Macedo; Sousa, 2019; Rosa, 2020; Araújo; Oliveira; Perinotto, 2022; Estolano, 2022). Evidencia-se, assim, a necessidade de maior discussão teórica e empírica sobre a temática da acessibilidade em sites turísticos, dando ênfase às informações disponíveis, pois é a partir delas que se obtém o conhecimento prévio sobre o destino e atrativos (Tavares; Pacheco; Mondo, 2022).

O Rio de Janeiro apresenta uma significativa notoriedade enquanto destino turístico no Brasil. Em 2022, o estado ocupou o segundo lugar em chegadas internacionais no país, recebendo mais de 652 mil turistas (Santos, 2023). A cidade do Rio de Janeiro concentra grande parte dessa parcela, sendo palco de importantes megaeventos de prestígio mundial que impulsionam o setor, dentre eles, destacam-se a Jornada Mundial da Juventude em 2013, a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016, o Carnaval, o Réveillon e o Rock in Rio (Fernandes, 2019). Além disso, os patrimônios culturais e naturais da cidade formam um conjunto de atrativos turísticos consolidados e procurados por turistas de todo o mundo (Tavares; Pacheco; Mondo, 2022). Posto isso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os sites de dez atrativos turísticos da cidade do Rio de Janeiro, focalizando tanto a acessibilidade do próprio site, quanto as informações relativas à acessibilidade que estão disponíveis nesses sites, os quais vinculam-se aos atrativos selecionados.

O turismo acessível e o desafio da inclusão social das pessoas com deficiência

Há inúmeras definições acerca do termo “pessoas com deficiência”. No presente trabalho, adota-se aquela trazida pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2006), que conceitua pessoas com deficiência como os indivíduos que possuem impedimentos de longo prazo de

natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com outras barreiras sociais, podem impedir a participação plena e efetiva dessas pessoas na sociedade.

No Brasil, estima-se que em 2022 havia cerca de 18 milhões de pessoas com deficiência classificadas entre quatro tipos: visual, física, auditiva e intelectual (IBGE, 2023). Por isso, refletir sobre acessibilidade torna-se essencial para construção de uma sociedade mais justa a partir da inclusão social e da promoção da equidade. O estudo de Thoma e Kraemer (2017) relaciona a promoção do acesso e da participação com o desenvolvimento e aprendizado de alunos que possuem algum tipo de deficiência. Dessa maneira, para que essas pessoas participem ativamente da sociedade, se faz necessário garantir condições para seu pleno desenvolvimento.

Igualmente no contexto das atividades turísticas, é fundamental incluir as pessoas com deficiência, proporcionando autonomia e segurança para que todos possam aproveitar os destinos. Quando as pessoas com deficiência são vistas como incapazes na sociedade, essa percepção, conseqüentemente, atinge também o âmbito do turismo (Rodrigues; Valduga, 2021). Essa circunstância limita a possibilidade e até mesmo o direito desses indivíduos desfrutarem de atrativos turísticos e atividades de lazer (Araújo, 2011). Por isso, pensar sobre acessibilidade no turismo incita a prática da atividade de forma mais justa, inclusiva, humana e acessível a todos (Rodrigues; Valduga, 2021).

A Declaração de Manila (OMT, 1980) foi ratificada pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assegurando o acesso das pessoas com deficiência à saúde, educação, lazer, cultura, esporte e ao turismo. Ao contrário do enfoque dado aos métodos clássicos de publicidade, que visam atrair produtos turísticos com base em mercados especializados, o turismo acessível centra-se na condição do visitante, oferecendo soluções para ultrapassar deficiências físicas, intelectuais, sensoriais ou quaisquer outras deficiências (Fontes; Monteiro, 2009).

Criar condições necessárias que permitam a convivência entre a diversidade de pessoas no exercício dos seus direitos e necessidades molda o paradigma da inclusão social (Sasaki, 2003). Isso porque estabelecer uma estrutura de sistemas sociais comuns em diversos aspectos e setores, inclusive no turismo, é um desafio. Objetivando tornar a sociedade mais justa, é possível perceber uma crescente de iniciativas de turismo acessível em diferentes destinos turísticos pelo mundo nos últimos anos (Floriani, 2017; Darcy; Cameron; Schweinsberg; 2012).

No Brasil, objetivando promover o turismo acessível, o Ministério do Turismo elaborou alguns programas visando à inclusão de pessoas com deficiência no turismo e também

melhorias na infraestrutura e na acessibilidade de atrativos turísticos. No Quadro 1, citam-se alguns desses programas:

Quadro 1 - Programas implementados pelo governo federal

Programas implementados	Descrição
Turismo de Aventura e Acessibilidade	O Projeto Aventura Especial, junto com a ONG Aventureiros Especiais, teve como objetivo a adaptação de atividades de turismo de aventura para a prática por pessoas com deficiência; o Projeto Socorro Acessível, o qual realizou investimento em obras de infraestrutura turística e cursos de qualificação profissional; o Projeto Aventura Segura, realizado em parceria com a Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), onde foram realizadas atividades acadêmicas como: visitas técnicas, cursos especializados, direcionados para implementar um sistema de gestão de segurança para esse tipo de turismo.
Projeto Turismo Acessível	Em associação com o governo do Estado do Pará, por meio de sua secretaria de turismo (PARATUR) e a Associação para Valorização de Pessoas com Deficiência (AVAPE), foi promovido o Projeto Turismo Acessível, visando a capacitação profissional de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida daquele estado.
Projeto Turismo Muito Especial	Projeto implementado visando ao contexto de realização dos grandes eventos que ocorreriam no Brasil durante o ano de 2014. Foram realizados estudos das condições de acessibilidade da infraestrutura das 12 cidades que sediaram os jogos da Copa do Mundo, em 2014, além da cidade de Socorro, já escolhida como modelo de desenvolvimento e acessibilidade.
Programa Turismo Internacional sem Limite	Criado pela EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) em 2011, tem o intuito de promover o turismo inclusivo voltado prioritariamente aos países da América do Sul. Ele prevê algumas ações de promoção internacional desse tipo de turismo, como a divulgação nos mercados emissores dos produtos e serviços e promoção de viagens às pessoas com deficiência, jornalistas e operadores de turismo, de forma a divulgar os destinos turísticos brasileiros que são acessíveis.

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nos dados do Ministério do Turismo (Brasil, 2022).

Embora possuam impactos ainda tímidos, essas iniciativas do Ministério do Turismo são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, uma vez que buscam democratizar o acesso ao turismo. De acordo com Nobre, Soares e Cardoso (2021), o turismo acessível visa proporcionar experiências turísticas seguras, confortáveis e autônomas para pessoas com deficiência. O conceito envolve, necessariamente, a adaptação de infraestrutura para promover a inclusão social e garantir que todos possam desfrutar das atividades turísticas de forma igualitária. Além da infraestrutura física de um atrativo turístico habilitado para receber pessoas com deficiência, é fundamental que as estruturas virtuais sobre eles tragam as informações necessárias para esse público (Estolano, 2022).

Embora alguns trabalhos versem sobre as iniciativas em busca de maior independência das pessoas com deficiência, a segunda geração dos estudos da deficiência problematizou essa questão ao negar a suposição de que todos os deficientes desejam a independência ou são capazes de alcançá-la, uma vez que todas as pessoas são ou foram dependentes em diferentes momentos da vida (Gaudenzi; Ortega, 2016). Nesse sentido, a ambição por independência seria

um projeto moral que se adéqua às aspirações das pessoas não deficientes, pois é preciso considerar a diversidade da experiência de viver em um corpo lesionado para tratar da autonomia e da independência de cada pessoa com deficiência (Gaudenzi; Ortega, 2016). Portanto, no presente artigo, defende-se as condições necessárias que possibilitem a prática da atividade turística de forma acessível e inclusiva, considerando a garantia do exercício dos direitos sociais de cada indivíduo, e não o rótulo de “independência”.

Prática e informações sobre acessibilidade no meio virtual

Significativas mudanças na sociedade contemporânea foram provocadas devido à inserção das novas tecnologias (Pereira; Biz, 2023). No turismo, torna-se cada vez mais inevitável a utilização de ferramentas online antes, durante e após as viagens, tanto por parte de turistas quanto de gestores do setor (Tavares; Pacheco; Mondo, 2022). Essa realidade desencadeia novas configurações nas relações de consumo, principalmente no que se refere ao setor de serviços devido à sua natureza intangível (Mayer; Silva; Bayer, 2017).

Isso porque, mediante as facilidades providas pelas tecnologias, os turistas tornaram-se mais exigentes nas suas experiências de viagem, que muitas vezes se iniciam antes da chegada ao destino (Mendes Filho; Mayer; Corrêa, 2022). As percepções e até mesmo as tomadas de decisões por parte do turista são altamente influenciadas por conteúdos disponibilizados na internet (Macedo; Sousa, 2019). Tendo isso em vista, é fundamental que as tecnologias da informação e comunicação, quando aplicadas ao turismo, tenham sua concepção direcionada para organizar e promover informações úteis a respeito dos produtos e serviços turísticos do destino (Pereira; Biz, 2023).

Os sítios eletrônicos se apresentam como uma forma estratégica de promover os atrativos turísticos de forma online (Araújo; Oliveira; Perinotto, 2022). Esse recurso facilita a apreensão das características do destino por parte dos turistas, moldando seu imaginário, facilitando a tomada de decisões e até mesmo influenciando positivamente seu nível de satisfação com o destino antes da viagem (Tavares; Pacheco; Mondo, 2022). Por isso, esses sites precisam ser um meio de divulgação acessível e inclusivo, proporcionando autonomia a todos os turistas na obtenção de conhecimento sobre o atrativo (Araújo; Oliveira; Perinotto, 2022). Nesse sentido, nota-se a importância da acessibilidade tanto na infraestrutura física quanto no ambiente virtual dos atrativos turísticos.

Além disso, é fundamental que os sites sejam compostos por informações diversificadas e confiáveis, incluindo as relativas à acessibilidade nas instalações dos atrativos

turísticos. Com o avanço das tecnologias, o mercado do turismo e o comportamento do consumidor sofreu significativas alterações (Mayer; da Silva; Bárcia, 2017). Muitas delas se relacionam com a utilização de meios eletrônicos para a busca de informações e aumento da satisfação com experiências prévias à viagem, a partir de consulta aos sites dos atrativos de um destino turístico, por exemplo (Mendes Filho; Mayer; Corrêa, 2022).

Procedimentos metodológicos

O presente trabalho se caracteriza como pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, pois investiga a triangulação das temáticas turismo, acessibilidade e informações no meio virtual, obtendo uma compreensão aprofundada do problema e tornando-o mais familiar e explícito à sociedade (Gil, 2008). Visando atingir os objetivos propostos na investigação, realizou-se a pesquisa bibliográfica em livros e artigos científicos para construção do referencial teórico, a partir da revisão narrativa de literatura (Agarwal, Charlesworth & Elrakhawy, 2023) nas bases de dados Google Acadêmico, Publicações de Turismo e Web of Science, focalizando os temas principais: acessibilidade, pessoas com deficiência, informações, sites e turismo acessível. Além disso, utilizou-se a pesquisa documental, analisando, especialmente, o Manual sobre Turismo Acessível (OMT, 2015) e a Cartilha de Turismo Acessível (Brasil, 2022).

Para a investigação dos atrativos turísticos, consultou-se a plataforma *online* de viagem *TripAdvisor*⁴. Essa consulta analisou a relevância e as avaliações de diferentes atrativos, conforme a opinião de seus visitantes, sendo selecionados os de significativa representatividade no cenário turístico da cidade do Rio de Janeiro. No entanto, para fins de análise neste estudo, foram considerados somente os atrativos que dispunham de sites oficiais próprios. Isto é, optou-se por não incluir atrativos cujos sites não eram exclusivos deles mesmos, ainda que fossem sites especializados em turismo e gerenciados pelo poder público, a fim de estabelecer padrões de análise. Este elemento foi motivo de exclusão, dado que os atrativos turísticos que não possuíam endereço eletrônico próprio até maio de 2024, não foram investigados.

Foram acessados dez endereços eletrônicos de dez atrativos turísticos da cidade do Rio de Janeiro para verificar como as informações sobre acessibilidade são disponibilizadas ao visitante. Citam-se, a seguir, os atrativos selecionados para análise nesta investigação,

⁴ O *TripAdvisor* (<https://www.tripadvisor.com.br/>) é uma importante plataforma online sobre viagens em todo o mundo. Atualmente abriga cerca de 859 milhões de avaliações e opiniões de turistas e visitantes sobre atrativos, acomodações, restaurantes, experiências, companhias aéreas, cruzeiros e agências. Por isso, é considerada uma ferramenta influente no planejamento e decisões dos turistas na realização de visitas e viagens (TripAdvisor, 2024; Tavares; Pacheco; Mondo, 2022).

destacando sua popularidade com base nas notas e quantidade de avaliações no site *TripAdvisor*:

Quadro 2 - Atrativos turísticos no Rio de Janeiro selecionados

Atrativo	Caracterização	Avaliação TripAdvisor
AquaRio	O Aquário Marinho do Rio de Janeiro, mais conhecido como AquaRio está situado na zona central da cidade. Inaugurado em 2016, o aquário é considerado o maior aquário marinho da América do Sul, conta com cerca de 26 mil metros quadrados América do Sul (AquaRio, 2024).	Nota 4 (5.425 avaliações)
BioParque	Inaugurado em 2021, o BioParque do Rio deu lugar ao antigo Jardim Zoológico da cidade fechado desde 2019. Localizado na Quinta da Boa Vista, o BioParque se identifica como um espaço de bem-estar animal baseado no tripé Educação, Pesquisa e Conservação da biodiversidade. Atualmente conta com mais de 700 animais de 140 espécies diferentes (BioParque do Rio, 2024).	Nota 3.5 (925 avaliações)
Bondinho Pão de Açúcar	Sendo o primeiro teleférico do Brasil, o Bondinho do Pão de Açúcar liga o Morro da Urca ao Morro do Pão de Açúcar, proporcionando uma vista paisagística da cidade. Inaugurado em 1912, já transportou mais de 40 milhões de pessoas (Parque Bondinho Pão de Açúcar, 2023).	Nota 4.5 (56.768 avaliações)
Cristo Redentor	Inaugurada em 1931, a estátua do Cristo Redentor possui 38 metros de altura e está situada no Parque Nacional da Tijuca. Atualmente compõe uma das sete maravilhas do mundo moderno, sendo o atrativo turístico brasileiro de maior relevância mundial (Paineiras Corcovado, 2023).	Nota 4.5 (65.753 avaliações)
Jardim Botânico	Fundado em 1808, sob ordem do príncipe regente D. João, o Jardim Botânico do Rio é atualmente um dos mais importantes centros de pesquisa em botânica e conservação da biodiversidade do mundo (Jardim Botânico, 2024).	Nota 4.5 (22.151 avaliações)
Maracanã	O Estádio Jornalista Mário Filho, mais conhecido como Maracanã, é um símbolo do futebol no país. Idealizado para a Copa do Mundo de 1950, chegou a ser o maior estádio do mundo na sua inauguração neste mesmo ano. Além de emblemáticas partidas de futebol, o Maracanã recebe grandes shows nacionais e internacionais e conta com tour de visitação (Maracanã, 2024).	4.5 (13.244 avaliações)
Museu do Amanhã	Símbolo da revitalização da região portuária do Rio, o Museu do Amanhã foi inaugurado em 2015. O museu mescla temas diversos como a história do Rio, a sustentabilidade, as tecnologias e a ciência em prol de um mundo melhor (Museu do Amanhã, 2024).	Nota 4.5 (9.568 avaliações)
Museu Flamengo	Localizado na Sede Social do Clube de Regatas do Flamengo no bairro da Gávea, o Museu Flamengo foi inaugurado em 2011. Conta com experiências imersivas e atrações interativas relacionadas a história do clube em diferentes modalidades de esportes. Atualmente, o museu passa por uma expansão da sua área, com previsão de conclusão em 2025 (Museu Flamengo, 2024).	Nota 4.5 (100 avaliações)
Parque Lage	Durante o Brasil-colônia, o espaço onde se localiza o Parque Lage funcionava um engenho de açúcar. Em 1957, o parque público foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como patrimônio histórico e paisagístico e abriga atualmente em seu palácio a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, criada em 1975 (Parque Lage, 2024).	Nota 4.5 (5.860 avaliações)
São Januário Tour da Colina	Localizado no Complexo Esportivo de São Januário, no bairro Vasco da Gama, o Tour da Colina é uma visita guiada que ocorre desde 2018 pelas dependências do Club de Regatas Vasco da Gama. O tour destaca a história do clube e importantes manifestações populares e históricas para o país ocorridos no Estádio São Januário (Tour da Colina, 2024).	Nota 4.5 (409 avaliações)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Para a análise, foram buscadas informações sobre a acessibilidade nos sites dos atrativos turísticos, seguindo os dez indicadores (Quadro 3) pré-estabelecidos. Esses indicadores foram

adaptados da literatura e do Manual sobre Turismo Acessível (OMT, 2015), que lista ferramentas, princípios, boas práticas e indicadores para pesquisas sobre turismo acessível.

Quadro 3 - Indicadores de acessibilidade avaliados

Indicadores	Caracterização
Libras	Utilização da Língua Brasileira de Sinais para a comunicação com pessoas surdas no atrativo.
Acessibilidade Virtual	Sites projetados para facilitar a navegação e o entendimento do seu conteúdo a partir de recursos de tecnologias assistivas, como Libras virtual e configurações de leitura, cor e iluminação da tela.
Banheiro acessível	Sanitários projetados para o uso de pessoas com deficiência.
Piso tátil	Faixas em alto-relevo fixadas no chão para facilitar a locomoção de deficientes visuais no atrativo.
Rampas	Adaptação das construções em formato de rampa para o acesso de pessoas cadeirantes e mobilidade reduzida.
Elevadores	Equipamentos projetados para garantir o acesso de pessoas com deficiência com conforto e segurança.
Preço especial do ingresso	Menção de desconto ou gratuidade para pessoas com deficiência.
Informações em braille	Recursos de leitura com pontos em alto relevo através do toque para comunicação com pessoas cegas ou de baixa visão.
Cão-Guia	Permissão para entrada e livre circulação de cães adestrados responsáveis pelo guiamento de pessoas com deficiência visual.
Certificado de Acessibilidade	Menção de certificação que comprova uma estrutura física adequada para acessibilidade de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida.

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado em Manual sobre turismo acessível (OMT, 2015; Panosso; Panno, 2010; Araújo; Oliveira; Perinotto, 2022).

Após consulta nos sites, os dados colhidos foram organizados em planilha no programa *Microsoft Excel* para melhor visualização das informações e facilitação das análises. Construiu-se, assim, uma planilha contendo os dez atrativos e os dez indicadores de acessibilidade estabelecidos. Nesta planilha (Quadro 4), marcações foram feitas apontando a presença ou ausência dos indicadores em cada um dos atrativos. A partir dessa lista, deu-se início à discussão dos resultados.

Coleta e análise dos dados

Apesar da importância do turismo na cidade, parte significativa da população não possui condições de beneficiar-se dos equipamentos de lazer e turismo, seja pela hipossuficiência econômica ou pela baixa acessibilidade ainda existente em vários pontos, tanto para pessoas com deficiência quanto para pessoas com mobilidade reduzida, como pessoas idosas, pessoas de baixa/elevada estatura ou obesos (Fernandes, 2019).

Estabeleceram-se dez indicadores sobre acessibilidade, pelos quais foram investigados a presença ou a falta de informações nos sites de dez atrativos turísticos da cidade do Rio de

Janeiro. A seguir, o Quadro 4 organiza e expõe os resultados obtidos a partir da análise dos sites dos atrativos. Destaca-se que o símbolo representado pela letra X em vermelho se refere a ausência do indicador avaliado, enquanto a marca *check* em verde simboliza a presença dele.

Quadro 4 - Avaliação dos indicadores de acessibilidade nos sites dos atrativos turísticos

Relação sites e indicadores	Libras	Acessibilidade Virtual	Banheiro Acessível	Piso Tátil	Rampas	Elevadores	Preço Especial	Informações em Braille	Cão Guia	Certificado de Acessibilidade
BioParque	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗
AquaRio	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✗
Cristo Redentor	✗	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✗
Museu do Amanhã	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗
Bondinho Pão de Açúcar	✗	✓	✗	✗	✓	✓	✓	✗	✗	✗
Maracanã	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✓	✗	✗	✗
Jardim Botânico	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗
Parque Lage	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✗
Museu do Flamengo	✓	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✗
São Januário - Tour da Colina	✗	✗	✗	✗	✗	✗	✓	✗	✗	✗

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Pode-se constatar uma predominância generalizada do símbolo representativo da ausência de indicadores. Os símbolos verdes, por sua vez, estão em significativa minoria. Isto é, tendo em vista as 100 marcações possíveis no quadro, nota-se que 83% delas simbolizam a ausência de informações. Em contrapartida, somente 17% dos símbolos sinalizam a presença dos indicadores de acessibilidade nos sites dos atrativos avaliados. Essa condição evidencia que os endereços eletrônicos dos atrativos turísticos analisados apresentam uma importante precariedade de informações sobre acessibilidade (Estolano, 2022).

Não se pode perder de vista a premissa de que, muitas vezes, o turista ainda não conhece o lugar a ser visitado e, por isso, recorre a fontes na internet para obter previamente informações sobre o local (Araújo; Oliveira; Perinotto, 2022). Além da importância dos atrativos disporem de uma infraestrutura física adequada a pessoas com deficiência (PcD), torna-se primordial que informações pertinentes a esses turistas sejam disponibilizadas de forma *online*, principalmente, nos próprios sites dos atrativos (Estolano, 2022).

Notou-se a total ausência de informações nos sites de todos os atrativos analisados referente a quatro indicadores: banheiro acessível, piso tátil, braille e certificados de

acessibilidade. No que tange aos indicadores Libras, rampas e elevadores, encontrou-se a existência dessas informações em somente um site para cada item, sendo eles: Museu Flamengo, para Libras e Bondinho Pão de Açúcar para rampas e elevadores.

Embora a Lei Federal 11.126 de 27 de junho de 2005 trate do direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia, foram identificadas menções relacionadas à entrada e à livre circulação de cão-guia para pessoas com deficiência visual nos sites de apenas três atrativos: AquaRio, Cristo Redentor e Parque Lage. Importante frisar que, nos endereços eletrônicos do AquaRio e do Cristo Redentor, as informações referentes ao cão-guia são secundárias, localizada na aba “dúvidas frequentes”. No site do atrativo Parque Lage, a informação sobre cão-guia é de fácil identificação pois se encontra logo na aba “venha nos visitar”. Nela é ressaltado que, além de cão-guia para pessoas com deficiência visual, as com transtornos mentais podem acessar o parque com o cão de suporte emocional, conforme a Lei Estadual nº 9.317 de 14 de junho de 2021 (Parque Lage, 2024).

Salienta-se que, talvez, por ser lei, alguns locais optam por não explicitar essa possibilidade, considerando que eles já são obrigados a garantir a entrada do deficiente visual acompanhado de cão-guia, independentemente se o conteúdo é exibido no site. No entanto, acredita-se que a apresentação dessa informação nos sítios eletrônicos é importante, uma vez que auxilia na divulgação dos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência.

O indicador de acessibilidade virtual, relativo aos recursos e configurações para facilitar o entendimento do conteúdo do site, apresentou índice regular. Isto é, metade dos endereços eletrônicos analisados continham as ferramentas tecnológicas necessárias para ajustar as suas estruturas de diferentes formas, conforme as preferências de um possível usuário com deficiência. As fontes, cores e iluminação podem ser alteradas e as frases serem traduzidas para Libras. Esses arranjos aprimoraram a experiência do usuário, facilitando a apreensão do conteúdo disposto (Macedo; Sousa, 2019; Rosa, 2020).

Em geral, nos endereços eletrônicos que disponibilizavam acessibilidade digital, os recursos disponíveis estavam em fácil localização na página principal, geralmente no canto superior direito. Atribuir acessibilidade às páginas online, adequando o próprio site dos atrativos turísticos às necessidades do público PcD, corrobora o fortalecimento da hospitalidade e imagem do destino, neste caso pelo meio virtual (Araújo; Oliveira; Perinotto, 2022).

O indicador de acessibilidade preço especial apresentou a quantidade mais satisfatória de ocorrência entre todos os outros. Dentre os dez sites avaliados, seis constam informações sobre este indicador, relacionado à existência de uma tarifa diferenciada no preço dos ingressos

para pessoas com deficiência. O bom índice do indicador preço especial pode ter relação com a Lei Estadual nº 4.240/2003, que torna obrigatória a meia-entrada para pessoas com deficiência física em estabelecimentos culturais e de lazer em todo o estado do Rio de Janeiro. Além da Lei Federal nº 12.933/2013, que garante o benefício da meia-entrada para pessoas com deficiência a longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial em todo território nacional.

No entanto, vale destacar que o atrativo Cristo Redentor salienta em seu site que não possui venda de ingressos com descontos para pessoas com deficiência. O preço das entradas em atrativos turísticos costuma ser um dos indicadores mais percebidos pelos turistas reais e em potencial. Isso porque, o valor pago combinado com a qualidade do serviço oferecido pode impactar significativamente na decisão de visitar e na intenção de revisitar dos turistas (Tavares; Pacheco; Mondo, 2022). Logo, ter o direito ao ingresso com desconto garantido, bem como ter esta informação explícita, é primordial para uma boa experiência de visitação do público PcD.

A partir dessas análises, foi possível notar que o atrativo Bondinho Pão de Açúcar se destaca positivamente na maior quantidade de indicadores encontrados nos sites. Nele, foi contabilizada a existência de quatro indicadores no total: acessibilidade virtual, rampas, elevadores e preço especial. Apesar de apresentar o melhor desempenho dentre todos os atrativos analisados, ainda carece de melhorias em diversas frentes relacionadas à informação sobre acessibilidade em seu site.

Por outro lado, o atrativo de representação icônica mais influente do Rio de Janeiro, Cristo Redentor, apresenta somente dois dos dez indicadores investigados: acessibilidade virtual e cão-guia. O Cristo Redentor possui alto poder de atração não somente dentro do território nacional, mas a nível internacional (Tavares; Pacheco; Mondo, 2022) e, ainda assim, falha em fornecer informações necessárias ao público PcD.

Os atrativos com pior desempenho na contabilização dos indicadores foram o Museu do Amanhã, o Maracanã, o Jardim Botânico, o Parque Lage e o Tour da Colina. Cada um deles apresentou somente um indicador: o Parque Lage destacou a disponibilidade de cão-guia enquanto os outros quatro atrativos mencionados indicaram o preço especial. Percebe-se que a dificuldade na obtenção de informações sobre acessibilidade para pessoas com deficiência em sites dos atrativos turísticos brasileiros é uma realidade a ser enfrentada com urgência (Araújo; Oliveira; Perinotto, 2022; Estolano, 2022).

Melhorias da acessibilidade na cidade do Rio de Janeiro

Com base nos resultados alcançados torna-se fundamental refletir sobre possíveis implementações de esforços coordenados visando melhorias informacionais relativas à acessibilidade dos atrativos turísticos da cidade do Rio de Janeiro, de forma a possibilitar uma melhor autonomia, inclusão, hospitalidade e satisfação do turista, impactando, até mesmo, na tomada de decisão positiva com relação a realizar uma visita. Nota-se que entre os grupos de atores envolvidos no oferecimento de serviços turísticos, o Estado ainda se constitui como o principal deles, devido à sua capacidade de articular as demais esferas da administração pública e de coordenar de ações junto aos institutos privados (Panosso; Panno, 2010).

Outro importante grupo é o da iniciativa privada, diretamente ou indiretamente ligada às atividades turísticas, como agências de viagens, transportes, guias de turismo, rede hoteleira, restaurantes e os atrativos turísticos. Quanto a esses atores, é necessário destacar a necessidade de contratação de mão de obra qualificada para a prestação dos serviços de acessibilidade com qualidade, como por exemplo em visitas guiadas em Libras, além de investimentos em recursos tecnológicos para tornar os sites acessíveis. As empresas que buscam atender as necessidades das pessoas com deficiência, enxergando-as de fato como consumidores no turismo, tendem a se destacar positivamente no mercado (Estolano, 2022).

Por fim, os próprios turistas, nacionais ou internacionais, podem ser atores relevantes no processo de implementação de melhorias nos serviços turísticos acessíveis oferecidos. A criação de canais de ouvidoria, a divulgação de propostas e sugestões e a possibilidade de comentários na própria página de busca do ponto turístico, são formas de incentivar a participação democrática da população de forma a avaliar os serviços que são prestados e oferecer soluções para problemas apontados. O engajamento e opinião dos próprios usuários são considerados extremamente relevantes para os turistas em potencial, por isso, é fundamental que os *feedbacks* recebam atenção por parte dos gestores (Mayer; Silva; Bayer, 2017).

Nesse sentido, vale ressaltar a importância da informação no turismo, pois a partir dela, os turistas entram em contato prévio com o destino (Pereira; Biz, 2023). Neste momento, já se inicia uma avaliação sobre o destino, moldando noções de hospitalidade e imagem sobre ele (Araújo; Oliveira; Perinotto, 2022). Tendo em vista que, com o advento das tecnologias, essas informações são majoritariamente buscadas de forma *online*, os destinos precisam atribuir maior importância aos sites dos seus atrativos turísticos (Macedo; Sousa, 2019; Rosa, 2020). Essa mudança pode se iniciar a partir do fornecimento de informações sobre acessibilidade relativas aos dez indicadores avaliados nesta pesquisa.

Considerações finais

As pessoas com deficiência devem ser tratadas de acordo com suas especificidades, levando em consideração não só o tipo de deficiência, mas também o grau de suas necessidades. A acessibilidade é um dos conceitos primordiais para desenvolver a inclusão social. Ela deve ser entendida não somente como um mecanismo de participação social, mas também como uma fonte de recursos econômicos e financeiros significativos. Ao atrair esse segmento para o mercado turístico, faz-se necessário o estudo das vulnerabilidades e das potencialidades tanto da sociedade em questão quanto do próprio ponto turístico. É fundamental aprimorar o atendimento e a comunicação com esse grupo social tão desprivilegiado de políticas públicas.

A presente pesquisa trouxe luz ao debate sobre informações de acessibilidade nos sites de importantes atrativos turísticos da cidade do Rio de Janeiro. Procurou-se identificar tanto os pontos positivos quanto negativos nas buscas e análises dos dados empreendidas no estudo. A partir dos resultados encontrados, verificou-se a tímida importância que se atribui à disponibilização de informações sobre acessibilidade nos endereços eletrônicos dos atrativos.

Constatou-se que, de um ponto de vista comercial, as pessoas com deficiência ainda são tratadas como um grupo sem expressividade no âmbito da atividade turística, refletindo como são vistas pela sociedade. A falta de informação pode prejudicar o desempenho desses destinos em atrair visitantes. Percebeu-se que até mesmo atrativos emblemáticos do Rio de Janeiro não contemplam informações adequadas ao público de pessoas com deficiência. O Cristo Redentor, por exemplo, é um importante atrativo da oferta turística da cidade e ficou perceptível uma significativa ausência de informações sobre acessibilidade em seu site.

A partir da análise dos resultados e da pesquisa bibliográfica, citam-se algumas iniciativas capazes de implantar melhorias no que concerne à acessibilidade para pessoas que possuam limitações relacionadas à:

1. deficiência auditiva; oferecer meios para comunicação, como sinalização visual apropriada, profissionais capacitados no uso da Língua Brasileira de Sinais e na utilização de tecnologias específicas em museus e parques;
2. deficiência visual; a disponibilidade de materiais em alto-relevo, folhetos em braille e sinalizadores sonoros.
3. deficiência física ou de baixa mobilidade; o uso de rampas de acesso é obrigatório na maioria dos edifícios, mesmo aqueles tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), graças à adequação proporcionada pela instrução

normativa n. 1 de 2003. São necessários, igualmente, banheiros adaptados, balcões mais baixos, assim como bebedouros adaptados;

4. deficiência intelectual; profissionais capacitados que sejam respeitosos e pacientes, mas que não infantilizem o comportamento, nem tentem superproteger, minando a autonomia.

A questão da acessibilidade também é multifacetada, não remetendo somente a questões igualitárias, mas também ao gerenciamento do espaço convivido. Soluções exclusivistas ou paralelas se mostram ineficazes com o tempo, pois o espaço é único. Assim, filas exclusivas, espaços exclusivos, elevadores exclusivos, qualquer tipo de solução que busque segregar e não convergir, só demonstra a inviabilidade de um sistema de inclusão social (Rodrigues; Valduga, 2021).

De igual modo, não bastam as adaptações na infraestrutura, e sim um melhor atendimento: capacitação e qualificação profissional. O uso da linguagem correta, o respeito pela comunicação ao próximo e o conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais, são elementos essenciais no atendimento das pessoas com deficiência. O investimento na profissionalização e qualificação deve ser um dos primeiros passos para a criação de ambientes mais acessíveis. Em longo prazo, a eliminação do preconceito e do capacitismo também deve ser visada. É prudente contemplar formas de desenvolver modelos estratégicos e participativos que congreguem visões a longo prazo, nas quais a cooperação dos diversos atores, públicos e privados, possam se sobressair, a benefício deles mesmos, afinal a acessibilidade traz melhorias para a sociedade como um todo.

Como limitação da pesquisa, aponta-se o universo definido de indicadores e atrativos, que apesar de serem fundamentais na composição da oferta turística do Rio de Janeiro, não são os únicos, além da ausência de visitação in loco aos atrativos. Contudo, espera-se ter contribuído para que os tais serviços turísticos possam aprimorar a recepção das pessoas com deficiência. Não se deve esquecer que os direitos fundamentais estão intrinsecamente relacionados, e, portanto, o direito ao lazer e ao turismo, também são vertentes da autonomia, da cidadania e da felicidade do cidadão, independentemente de suas condições físicas ou psíquicas.

Referências bibliográficas

AGARWAL, S.; CHARLESWORTH, M.; ELRAKHAWY, M. How to write a narrative review. *Anaesthesia*, v. 78, n. 9, 2023. <https://doi.org/10.1111/anae.16016>
AQUARIO. Site oficial. Disponível em: <https://www.aquariomarinhorio.com.br/o-aquario/> Acesso em: 06 jul. 2024.

ARAÚJO, Nathália; OLIVEIRA, Sofia Araujo de; PERINOTTO, André Riani Costa. Acessibilidade em sites oficiais de turismo dos estados que compõem a Rota das Emoções-Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, v. 39, p. 259-278, 2022. <https://doi.org/10.34624/rtd.v39i0.25857>

BIO PARQUE DO RIO. Home page. Disponível em: <https://bioparquedorio.com.br/> Acesso em: 06 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005. Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo (MTur). Cartilha de Turismo Acessível. Programa Turismo Acessível. Brasília, 2022. Disponível em: https://turismoacessivel.gov.br/ta/downloads/sobre/Cartilha_Versao_Final.pdf>. Acesso em: 18 jun 2024.

CRISTO REDENTOR. Paineiras Corcovado. Disponível em: <https://ingressos.paineirascorcovado.com.br/> Acesso em: 06 jul. 2024.

DARCY, S.; CAMERON, B.; SCHWEINSBERG, S. Accessible tourism in Australia. In D. BUHALIS, D.; DARCY, S.; AMBROSE, I. (Eds.). *Best practice in accessible tourism: Inclusion, disability, aging population and tourism*. Bristol, UK: Channel View Publications, 2012, p. 79-113.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. IN: Denzin, N.; LINCOLN, Y. *O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

ESTOLANO, Bárbara Tereza Fagundes. Turismo e acessibilidade: análise de informações para PCD no site de 10 UC's de Minas Gerais. 2022. 63 f. Monografia (Graduação em Turismo) - Escola de Direito, Turismo e Museologia. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.

FERNANDES, Ana Maria Vieira. Megaeventos e Turismo no Rio de Janeiro: um olhar sobre o Planejamento Estratégico e a promoção da imagem da cidade. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 19, n. 1, 2019.

FLORIANI; Marlei Adriana Beyer. Educação inclusiva. UNIASSELVI, 2017. 202 p.

FONTES, A.; MONTEIRO, I. O Projeto “Lousã, destino de turismo acessível”: um estudo de caso da aplicação de uma abordagem sistêmica ao Turismo Acessível. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, v. 11, p. 61-72, 2009. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/rtd/article/view/10258>>.

GAUDENZI, Paula; ORTEGA, Francisco. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 3061-3070, 2016. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152110.16642016>.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas, 2008.

JARDIM BOTÂNICO. Site oficial. Disponível em: <https://jbrj.eleventickets.com/#!/home> Acesso em: 15 jul. 2024.

MACEDO, Cátia; SOUSA, Bruno. A acessibilidade no etourism: um estudo na ótica das pessoas portadoras de necessidades especiais. PASOS. *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 17, n. 4, p. 709-723, 2019. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.050>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pessoas com deficiência 2022. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2023. Acesso em 20 abr. 2024.

MAYER, Verônica Feder; DA SILVA, Andressa Martins; BÁRCIA, Liana Cid. A imagem do Rio de Janeiro projetada por turistas em uma mídia social: Experiência, qualidade e valor. *Revista Turismo em Análise*, v. 28, n. 2, p. 271-292, 2017. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v28i2p271-292>

MARACANÃ. Site oficial. Disponível em: <https://maracanatour.eleventickets.com/pt/produto/tour-do-maracana> Acesso em: 06 jul. 2024.

MELO, Thanyson Dornelas de. O modelo médico e sua importância para a inclusão social da pessoa com deficiência no Brasil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 04, Ed. 07, Vol. 12, pp. 169-179. Julho de 2019. ISSN: 2448-0959

MUSEU DO AMANHÃ. Site oficial. Disponível em: <https://museudoamanha.org.br/>. Acesso em: 06 jul. 2024.

MUSEU DO FLAMENGO. Museu do Flamengo e Tour da Gávea. Disponível em: <https://www.flamengo.com.br/museu-do-flamengo-e-tour-da-gavea-> Acesso em: 15 jul. 2024.

MENDES FILHO, Luiz; MAYER, Verônica Feder; CORREA, Cynthia Harumy Watanabe. Dimensões que influenciam a percepção dos turistas sobre Destinos Turísticos Inteligentes. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 16, p. e-2332, 2022. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v16.2332>

OMT. Organização Mundial do Turismo. Manual sobre turismo acessível. 2015. Disponível em: <https://www.sernatur.cl/wp-content/uploads/2018/07/manual-sobre-turismo-accesible-herramienta-capt4.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências e Protocolo Facultativo. Nova York: ONU, 2006

PANOSSO, Alexandre.; PANNO, Giovanna. Turismo e acessibilidade na cidade de São Paulo: da teoria à prática. *Itinerarium*, v. 3, p. 121, 2010.

PARQUE BONDINHO PÃO DE AÇÚCAR. <https://bondinho.com.br/> Acesso em: 06 jul. 2024.

PARQUE LAGE. Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Disponível em: <https://eavparquelage.rj.gov.br/visite-a-eav#normas> Acesso em: 06 jul. 2024.

PEREIRA, Luciane de Carvalho; BIZ, Alexandre Augusto. Análise das inter-relações entre tecnologia da informação e comunicação e destinos turísticos inteligentes. *Revista Rosa dos Ventos*, v. 15, n. 1, 2023. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061v15i1p49>

RODRIGUES, Igor Moraes; VALDUGA, Vander. Turismo acessível para pessoas com deficiências: a produção científica dos periódicos de turismo do Brasil. *Revista Turismo em Análise*, v. 32, n. 1, p. 59-78, 2021. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v32i1p59-78>

ROSA, Marcos Roque da. Aplicativo colaborativo com informações de acessibilidade a serviços e locais turísticos: estudo de caso em Foz do Iguaçu/PR. 2020. 104 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias, Gestão e Sustentabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020.

SANTOS, Glauber Oliveira. Turismo receptivo internacional cresceu quase 5 vezes em 2022 no Brasil. *Medium*, 2023. Disponível em: <https://medium.com/@glauber.santos/turismo-receptivo-internacional-cresceu-quase-5-vezes-em-2022-no-brasil-ea98f457363d>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SÃO JANUÁRIO - TOUR DA COLINA. Club de Regatas Vasco da Gama. <https://vasco.com.br/> Acesso em: 15 jul. 2024.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão Social. I Seminário de Políticas Públicas do Município de Limeira. SP, Limeira, 24 de setembro de 2003.

SILVA, Thawanny Priscilla; COSTA, Raíssa de Keller. Turismo acessível: inclusão social, acessibilidade e cidadania. *TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, v. 11, n. 25, p. 6, 2018.

TAVARES, Daiane Estacio da Silva; Pacheco, Laissa; MONDO, Tiago Savi. Chegando bem ao Cristo Redentor?: Uma análise da qualidade do Trem do Corcovado (RJ) pelo método TOURQUAL. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 10, n. 3, 2022. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2022v10n3ID26133>.

THOMA, Adriana da Silva; KRAEMER, Graciele Marjara. A educação de pessoas com deficiência no Brasil: políticas e práticas de governmentação. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017.